



SEFIC2017
UNILASALLE

A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

O ZIKA VÍRUS E OS CASOS RECENTES DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Julia Capalonga Franco, Beatriz Gomes Lapa Silva e Katherine Silva da Silva Jairo Luís
Cândido (orientador)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Biológicas

Resumo: O Zika Vírus (ZIKV) teve seu primeiro caso registrado em Uganda, na África, em 1947, chegando na América Latina em 2015. Trata-se de um flavivírus transmitido por mosquitos do gênero *Aedes*, principalmente a espécie *Aedes aegypti*. Contudo, pesquisas recentes indicam que *Culex quinquefasciatus*, conhecido popularmente como pernileto, também pode transmitir o vírus. Este estudo tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre a recente epidemia do vírus Zika no Brasil. A pesquisa foi desenvolvida a partir da leitura e análise de quarenta artigos científicos publicados em diversas revistas científicas no período de agosto a Dezembro de 2016. De acordo com o que foi revisado nos artigos utilizados, podemos reiterar que o Zika vírus se espalhou rapidamente por todo o Brasil e no mundo em um curto período de tempo. Isso pode ser observado principalmente nas áreas chuvosas e com temperaturas elevadas onde há maior estoque de água. Os mosquitos utilizam a água para se reproduzir e depositar seus ovos. A microcefalia pode ser causada por diversos motivos e pode ocorrer tanto intrauterino quanto após o nascimento. Entretanto, quando causada pela Zika, o vírus consegue atravessar a parede da placenta atingindo o sistema nervoso do feto a qualquer momento da gestação, podendo levar a óbito, mas não significa que toda mulher infectada pelo vírus durante a gravidez dará à luz um bebê com microcefalia. As conclusões atribuem o envolvimento do Zika vírus com as deformações congênitas nos bebês recém-nascidos. O conhecimento atual sobre o vírus é muito limitado e, na ausência de mais estudos, as medidas de precauções podem ser a melhor maneira de proteção do vírus. Como métodos de prevenção para o ZIKV, podemos citar brevemente: os repelentes, os mosquiteiros para crianças menores de 2 meses, evitar acúmulos de água e vacinas. A vacina é uma estratégia de controle ainda em processo de desenvolvimento e deverá ser aplicada em intervalos de um ano. A cada dose, o mosquito *Aedes aegypti* macho sofre modificações para que após a cópula, a prole não se desenvolva até a fase adulta, tendo em vista a redução da população do mosquito. Considerando a recente epidemia de ZIKV, bem como os casos de microcefalia, as consequências e resultados acarretados pela anomalia necessitam de estudos mais aprofundados para que possamos ter plena confiança em que as vacinas e os mosquitos geneticamente modificados serão realmente eficazes.

Palavras-Chave: ZIKV, microcefalia, *A. aegypti*